

Vendas despencam

Comércio registra queda dos negócios e aumento da inadimplência

PAOLA LIMA

Queda de vendas no comércio do DF. Em relação ao mês passado, as vendas em Brasília caíram 5,05%. O índice mostra uma realidade bem diferente da do ano passado, quando, nessa mesma época, o comércio chegou a apresentar um pequeno crescimento. A baixa, porém, não foi característica apenas do mês de abril. Nos últimos quatro meses, o comércio tem apresentado uma queda acumulada de 29,70%.

Os índices foram apontados em uma pesquisa da Federação do Comércio, feita junto a cerca de 20 mil empresas do DF, representantes de 22 segmentos. Entre os setores que mais caíram no trimestre estão o de ótica, com queda de 13,78%, o de cine/foto/som, com 12,77% e o de peças e acessórios para veículos, com 7,58%. Dos 22 segmentos pesquisados, apenas quatro apresentaram índices positivos, como os de informática e concessionária de veículos novos, com crescimentos de 7,58%, 5,42% e 2,13% respectivamente.

Além da queda nas vendas, a pesquisa mostrou um aumento na inadimplência no DF. Apesar da queda no número de cheques devolvidos (6,52% esse mês, contra 8,18 em março), o atraso nos pagamentos subiu de 5,69% para quase 10%. De acordo com o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, o aumento na ina-



Ruy Baron

SÉRGIO Koffes, da Federação do Comércio, quer parceria com bancos para evitar calotes

dimplênciâ decorre, principalmente, de três fatores: a falta de critério para a escolha de clientes por parte dos bancos, por parte dos comerciantes e a falta de planejamento orçamentário do consumidor.

"O consumidor tem que analisar melhor as compras e não esquecer de que é preciso manter uma reserva de salário para as despesas eventuais", alerta Koffes. "Ele não pode compro-

meter todo o salário com prestações". Para resolver os problemas dos cheques devolvidos e sustados, a Federação está propondo aos bancos uma parceria. "Queremos conscientizar o empresário da importância de se conhecer bem o cliente", explica.

Entre as providências propostas pela Fecomércio estão a presença do endereço e da data de abertura da conta no talão de cheques. "É muito difícil para os

comerciantes conseguirem um endereço do cliente inadimplente, por exemplo", justifica Koffes. "Com essas informações no cheque, poderemos fazer uma avaliação melhor do cliente e nos prevenirmos de futuros transtornos". Para discutir essas mudanças, a Federação está promovendo no final desse mês um fórum com a participação de advogados, empresários e bancos.